

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0167/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 23/06/2025

Príncipe herdeiro saudita conversa com líderes do GCC, França e Itália em meio a tensões regionais



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman realizou ontem uma série de telefonemas para os líderes de vários países do Conselho de Cooperação do Golfo para discutir a escalada da situação na região após os recentes ataques ao Irão.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman realizou uma série de telefonemas para os líderes de vários países do Conselho de Cooperação do Golfo para discutir a escalada da situação na região após os recentes ataques ao Irão.

O Príncipe Mohammed falou separadamente com o Rei Hamad bin Isa Al-Khalifa do Bahrein, o Sultão Haitham bin Tariq de Omã, o Emir do Qatar Sheikh Tamim bin Hamad Al-Thani e o Emir do Kuwait Sheikh Meshal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah.

Ele também recebeu um telefonema do presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohammed bin Zayed Al-Nahyan. As discussões se concentraram nos últimos desenvolvimentos regionais, incluindo os contínuos ataques israelenses ao Irão e o ataque às instalações nucleares iranianas pelos EUA. Os líderes afirmaram a unidade e a solidariedade dos Estados membros do CCG à luz das tensões actuais e enfatizaram a importância dos esforços colectivos para exercer contenção, evitar uma nova escalada e buscar soluções diplomáticas para a crise.

O Príncipe herdeiro também recebeu ontem um telefonema do Presidente francês, Emmanuel Macron, e da Primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni. Eles discutiram os desenvolvimentos e as repercussões da escalada das tensões na região após os ataques dos EUA.

O Príncipe Mohammed afirmou a Macron e Meloni a posição do Reino sobre a necessidade de exercer contenção, evitar a escalada e resolver todas as disputas por meios diplomáticos. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita condena ataque suicida a igreja síria



Pessoas e equipes de resgate inspecionam os danos no local de um ataque suicida relatado na igreja de Santo Elias, na área de Dwelaa, em Damasco, em 22 de junho de 2025.

O Reino da Arábia Saudita condenou ontem um ataque suicida a uma igreja em Damasco que matou pelo menos 20 pessoas. O Ministério do Interior da Síria disse em um comunicado que "um atacante suicida afiliado ao grupo terrorista Daesh entrou na igreja de Santo Elias na área de Dwelaa, na capital Damasco, onde abriu fogo e se explodiu com um cinto de explosivos".

O Ministério das Relações Exteriores enfatizou a posição do Reino de rejeitar o ataque a locais de culto, o terror de civis e o derramamento de sangue inocente. Afirmou o apoio do Reino à República Árabe Síria contra todas as formas de violência, extremismo e terrorismo. **Fonte-Arab News**.

Ministro do Interior saudita se reúne com embaixador do Reino Unido



O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, e Neil Crompton, embaixador do Reino Unido.

O ministro do Interior saudita, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Naif, se encontrou com Neil Crompton, embaixador cessante do Reino Unido.

Crompton se despediu do Príncipe Abdulaziz porque o seu mandato como embaixador terminou. O Príncipe Abdulaziz agradeceu a Crompton por seu serviço no Reino e desejou-lhe sucesso. Crompton será sucedido por Stephen Hitchen. Em uma entrevista anterior ao Arab News, Crompton descreveu o Reino da Arábia Saudita como um "parceiro-chave e indispensável" para o Reino Unido. "Temos uma história compartilhada, e parte de nossa história compartilhada é o reconhecimento de que o Reino da Arábia Saudita é um parceiro diplomático fundamental, não apenas no mundo árabe, mas no mundo islâmico. Acho que tem uma capacidade neutra de preencher as lacunas entre o leste e o oeste e o norte e o sul", disse Crompton. **Fonte-Reuters.**

Ministro dos Transportes saudita encerra visita à Rússia e França



Saleh Al-Jasser visita o Paris Air Show.

O ministro saudita de Serviços de Transporte e Logística, Saleh Al-Jasser, esteve recentemente em visita oficial à Rússia e à França, juntamente com sua delegação

de funcionários do sector. Ele participou na abertura do Fórum Econômico Internacional de São Petersburgo e de sua sessão principal, que também contou com a presença do Presidente russo, Vladimir Putin.

Na França, Al-Jasser participou na abertura do International Paris Air Show, bem como na cerimônia de assinatura de um acordo de serviços aéreos entre o Reino da Arábia Saudita e o Panamá. A visita visou fortalecer a cooperação entre o Reino, a Rússia e a França nas áreas de transporte e logística. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita diz que 'não há efeitos radioativos' detectados no Golfo após ataques dos EUA ao Irão



Imagem de satélite fornecida pela Maxar Technologies e tirada em 14 de junho de 2025 mostra as instalações nucleares de Natanz (Instalações Nucleares Shahid Ahmadi Roshan) perto de Ahmadabad, no Irão, antes de um ataque israelense.

A Comissão Reguladora Nuclear e Radiológica do Reino da Arábia Saudita disse ontem que "nenhum efeito radioativo foi detectado" no Reino e na região do Golfo como resultado do ataque militar dos EUA às instalações nucleares do Irão.

"Nenhum efeito radioativo foi detectado no meio ambiente do Reino e dos estados árabes do Golfo como resultado do ataque militar americano às instalações nucleares do Irão", escreveu a comissão em sua conta oficial no X.

A Guarda Nacional do Kuwait também disse que "os níveis de radiação no espaço aéreo e nas águas do Kuwait são estáveis e a situação é normal". A Autoridade Reguladora Nuclear e Radiológica do Egipto confirmou ontem que o país está longe de qualquer impacto directo resultante do ataque a instalações de enriquecimento e conversão de urânio no Irão.

Os Estados Unidos atacaram três instalações nucleares iranianas, incluindo a instalação subterrânea de enriquecimento de urânio em Ford, após dias de especulação sobre se os militares dos EUA se juntariam à campanha de bombardeio de seu aliado Israel. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita e Kuwait assinam memorando de entendimento para impulsionar esforços contra lavagem de dinheiro



O acordo, assinado entre o Departamento Geral de Investigações Financeiras do Reino da Arábia Saudita e a Unidade de Inteligência Financeira do Kuwait, foi finalizado à margem da segunda reunião do Comitê de Unidades de Inteligência Financeira do Conselho de Cooperação do Golfo, realizada no Kuwait.

O Reino da Arábia Saudita e o Kuwait assinaram um memorando de entendimento para reforçar a cooperação na luta contra a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo, reforçando os esforços regionais para fortalecer a segurança financeira.

O acordo, assinado entre o Departamento Geral de Investigações Financeiras do Reino da Arábia Saudita e a Unidade de Inteligência Financeira do Kuwait, foi finalizado à margem da segunda reunião do Comitê de Unidades de Inteligência Financeira do Conselho de Cooperação do Golfo, realizada no Kuwait.

O Memorando visa melhorar o compartilhamento de inteligência e a coordenação operacional entre as duas nações. Espera-se que melhore significativamente a eficácia das estruturas de prevenção de crimes financeiros da região, alinhando-se com os padrões internacionais e reforçando os mecanismos conjuntos entre as unidades de inteligência financeira do GCC. **Fonte-Arab News**.

Iniciativa saudita apoia pessoas com deficiência

A Autoridade para o Cuidado de Pessoas com Deficiência anunciou a quinta iniciativa do Sábado Roxo, marcada para 26 de julho. Realizado anualmente no último sábado de julho, o evento é organizado em parceria com organizações governamentais, privadas e sem fins lucrativos. Como parte de seu compromisso de apoiar pessoas com deficiência, a autoridade usa a iniciativa para oferecer incentivos e incentivar as empresas a desenvolverem programas que promovam a inclusão e a participação.

O sabado roxo permite que as lojas participantes ofereçam descontos e promoções especiais para pessoas com deficiência. A iniciativa tem crescido de forma constante, com a participação de mais de 3.500 locais de varejo em todo o Reino, bem como contribuições de outros países do Golfo.

Este ano, a autoridade apresentará o Prêmio Sábado Roxo para reconhecer ofertas, empresas e iniciativas excepcionais que apoiam o empoderamento da deficiência. O prêmio visa incentivar esforços de qualidade, aumentar o engajamento e inspirar o apoio da comunidade. A autoridade continua a trabalhar em todos os sectores para melhorar os serviços para pessoas com deficiência e aumentar a conscientização pública, com o objectivo de construir uma sociedade mais inclusiva com oportunidades iguais para todos. **Fonte-Arab News**.

Erdogan diz que não permitirá que o terror "arraste a Síria de volta à instabilidade"

A Turquia não permitirá que extremistas arrastem a Síria de volta ao caos e à instabilidade, disse hoje o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, depois que um ataque suicida matou 22 pessoas em uma igreja de Damasco. "Nunca permitiremos que nosso vizinho e irmão Síria ... ser arrastado para um novo ambiente de instabilidade por meio de organizações terroristas por procuração", disse ele, prometendo apoiar a luta do novo governo contra esses grupos. **Fonte-Reuters.**

Sirenes de ataque aéreo soam enquanto Israel alerta sobre a chegada de mísseis iranianos



Os ataques israelenses ao Irão mataram pelo menos 950 pessoas e feriram outras 3.450.

Teerão ameaçou hoje infligir danos "sérios" em retaliação aos ataques dos Estados Unidos às instalações nucleares da república islâmica, no momento em que a guerra Irão-Israel entrou em seu 11º dia, apesar dos pedidos de desescalada. Enquanto isso, os ataques aéreos continuaram, com sirenes de ataque aéreo soando em Israel e jornalistas da AFP relatando que várias explosões foram ouvidas em Jerusalém. Os militares israelenses disseram que atingiram locais de

mísseis no oeste do Irão, bem como "seis aeroportos do regime iraniano" em todo o país, destruindo caças e helicópteros.

O presidente Donald Trump disse que aviões de guerra dos EUA usaram bombas "destruidoras de bunkers" para atingir locais em Fordo, Isfahan e Natanz, gabando-se de que os ataques "destruíram" as capacidades nucleares do Irão. Outras autoridades disseram que era muito cedo para avaliar o verdadeiro impacto no programa nuclear do Irão, que Israel e alguns países ocidentais consideram uma ameaça existencial. O porta-voz das Forças Armadas iranianas, Ebrahim Zolfaghari, disse na televisão estatal que o "acto hostil" dos EUA, após mais de uma semana de bombardeios israelenses, "abriria caminho para a extensão da guerra na região". "Os combatentes do Islão infligirão consequências sérias e imprevisíveis a você com operações (militares) poderosas e direccionadas", alertou. **Fonte-Reuters**.

EUA ordenam que mais funcionários diplomáticos deixem Iraque e Líbano

Os Estados Unidos ordenaram que funcionários de suas missões diplomáticas no Iraque e no Líbano deixem os países, com as partidas ocorrendo ontem enquanto ataques americanos tinham como alvo instalações nucleares no vizinho Irão. Mais pessoal diplomático deixou o Iraque no passado sábado e ontem como parte dos esforços contínuos para "agilizar as operações", disse uma autoridade dos EUA. As saídas foram uma continuação de um processo que começou na semana passada "com muita cautela e devido ao aumento das tensões regionais", acrescentou o funcionário. No Líbano, a embaixada dos EUA disse que o Departamento de Estado ordenou ontem que familiares de funcionários e funcionários não emergenciais do governo dos EUA deixassem o país. Um comunicado no site da embaixada citou "a situação de segurança volátil e imprevisível na região".

Após os ataques, um assessor do líder supremo do Irão alertou que as bases na região usadas para lançar ataques dos EUA "serão consideradas alvos legítimos". Também crescem os temores sobre uma possível intervenção de facções armadas apoiadas pelo Irão em todo o Médio Oriente, que ameaçam os interesses de Washington caso se junte à campanha de Israel.

Israel já travou uma guerra no Líbano com o grupo militante Hezbollah, apoiado por Teerão, deixando-o muito enfraquecido antes de um cessar-fogo entrar em vigor em novembro. Ontem, o Hezbollah disse que os ataques dos EUA revelaram "a verdadeira face dos Estados Unidos da América como a maior ameaça à segurança e estabilidade regional e internacional". O grupo não expressou anteriormente qualquer intenção de intervir militarmente ao lado do

Irão, mas seu chefe, Naim Qassem, disse na semana passada que "agiria como bem entendesse". Washington tem um aviso de "não viaje" para o Líbano. O Iraque, enquanto isso, há anos navega em um delicado acto de equilíbrio entre seus aliados Teerão e Washington, e também há muito tempo é um terreno fértil para batalhas por procuração. O governo iraquiano expressou "sua profunda preocupação e forte condenação ao ataque a instalações nucleares" no Irão, disse o porta-voz Basim Alawadi. "Esta escalada militar constitui uma grave ameaça à paz e à segurança no Médio Oriente e representa sérios riscos para a estabilidade regional", acrescentou. **Fonte-Reuters**.

Irão garante que ainda tem urânio enriquecido e promete "surpresas"



Um conselheiro do líder supremo do Irão, Ayatollah Ali Khamenei, afirmou hoje que o Irão ainda possui reservas de urânio enriquecido, apesar dos ataques dos Estados Unidos contra as suas principais instalações nucleares.
"Mesmo que as instalações nucleares sejam destruídas, o jogo ainda não acabou, os materiais enriquecidos, o saber-fazer autóctone e a vontade política permanecem", afirmou Ali Shamkhani na rede social X. "A iniciativa política e operacional está agora nas mãos daqueles que actuam de forma inteligente e evitam ataques indiscriminados. As surpresas vão continuar", afirmou.

O conflito entre Israel e Irão e Estados Unidos começou na madrugada de 13 de junho, com Telavive a lançar um ataque sem precedentes contra o país persa, alegadamente para impedir o avanço do programa nuclear iraniano para fins militares. O Irão tem repetidamente negado o desenvolvimento de armas nucleares e reivindica o direito a realizar actividades nucleares pacíficas. Os ataques de Telavive destruíram infraestruturas nucleares do Irão e assassinaram altos comandos militares e cientistas iranianos que trabalhavam no programa nuclear. Teerão tem respondido com vagas de mísseis sobre as principais cidades israelitas e várias instalações militares espalhadas pelo país.

Os Estados Unidos envolveram-se militarmente no conflito, com recurso a aviões bombardeiros B-2, que, segundo o Pentágono, conseguiram "eliminar" as ambições nucleares do Irão. Os ataques "terão consequências eternas", garantiu o

chefe da diplomacia iraniana, Abbas Araghchi, afirmando que Teerão mantém em aberto "todas as opções para defender a sua soberania, os seus interesses e o seu povo". **Fonte-Agência lusa.**

Irão promete retaliação por ataques dos EUA



O chefe do Exército Amir Hatami (centro) fala durante uma reunião na Sala de Comando de Guerra do Exército iraniano.

Teerão ameaçou hoje infligir danos "sérios" em retaliação aos ataques dos Estados Unidos às instalações nucleares da república islâmica, no momento em que a guerra Irão-Israel entrou em seu 11º dia, apesar dos pedidos de desescalada. Enquanto isso, os ataques aéreos continuaram, com sirenes de ataque aéreo soando em Israel e jornalistas da AFP relatando que várias explosões foram ouvidas sobre Jerusalém. Os militares israelenses disseram que atingiram locais de mísseis no oeste do Irão, bem como "seis aeroportos do regime iraniano" em todo o país, destruindo caças e helicópteros.

O presidente Donald Trump disse que aviões de guerra dos EUA usaram bombas "destruidoras de bunkers" para atingir locais em Fordo, Isfahan e Natanz, gabando-se de que os ataques "destruíram" as capacidades nucleares do Irão. Outras autoridades disseram que era muito cedo para avaliar o verdadeiro impacto no programa nuclear do Irão, que Israel e alguns países ocidentais consideram uma ameaça existencial. O porta-voz das Forças Armadas iranianas, Ebrahim Zolfaghari, disse na televisão estatal que o "acto hostil" dos EUA, após mais de uma semana de bombardeios israelenses, "abriria caminho para a extensão da guerra na região".

"Os combatentes do Islão infligirão consequências sérias e imprevisíveis a você com operações (militares) poderosas e direccionadas", alertou. Os mercados globais reagiram nervosamente, com os preços do petróleo subindo mais de quatro por cento na manhã desta segunda-feira. A China pediu ao Irão e a Israel que evitem que o conflito se espalhe, alertando sobre possíveis consequências econômicas.

O Sultanato de Omã, um dos principais mediadores nas negociações nucleares Irão-EUA, condenou os ataques dos EUA e pediu calma. O Ministério das Relações Exteriores do Irão acusou Washington de trair a diplomacia. "As gerações futuras não esquecerão que os iranianos estavam no meio de um processo diplomático com um país que agora está em guerra connosco", disse o porta-voz do ministério, Esmaeil Baqaei. Grã-Bretanha, França e Alemanha pediram ao Irão "que não tome nenhuma ação adicional que possa desestabilizar a região". Enquanto o mundo aguardava a resposta do Irão, o líder supremo Aiatolá Ali Khamenei chamou a campanha de bombardeio lançada por Israel em 13 de junho de "um grande erro". O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, pediu à China que ajude a impedir o Irão de fechar o Estreito de Ormuz, um ponto de estrangulamento para um quinto do suprimento mundial de petróleo. Com o Irão ameaçando as bases dos EUA na região, o Departamento de Estado emitiu um alerta mundial alertando os americanos no exterior. **Fonte-Reuters**.

Paquistão, China e Rússia pressionam por cessar-fogo em reunião do Conselho de Segurança da ONU sobre o Irão



Membros do Conselho de Segurança da ONU participam de uma reunião sobre ameaças à paz e segurança internacionais na sede das Nações Unidas em 20 de junho de 2025, em Nova York, EUA.

Paquistão, China e Rússia apresentarão uma resolução conjunta pedindo um cessar-fogo imediato e incondicional no Médio Oriente, disse ontem a missão paquistanesa na Organização das Nações Unidas (ONU) , antes de uma reunião do Conselho de Segurança da ONU para discutir os ataques aéreos dos EUA em instalações nucleares iranianas. Não ficou imediatamente claro quando poderia ser colocada em votação. Os três países circularam o texto preliminar e pediram aos membros que compartilhassem seus comentários até a noite desta segunda-feira. Uma resolução precisa de pelo menos nove votos a favor e nenhum veto dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Rússia ou China para ser aprovada.

Os EUA provavelmente se oporão ao projecto de resolução, que condena os ataques contra "instalações e instalações nucleares pacíficas sob as salvaguardas da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) na República Islâmica do

Irão" e diz que tais ataques representam uma ameaça à paz e segurança internacionais e a todo o regime de salvaguardas da AIEA. Ele pede um cessar-fogo imediato e incondicional e uma solução diplomática para a questão nuclear chegar a um acordo aceitável para todas as partes que "garanta a natureza exclusivamente pacífica do programa nuclear da República Islâmica do Irão em troca do levantamento completo de todas as sanções multilaterais e unilaterais".

"Paquistão, China e Rússia elaboraram conjuntamente uma resolução e espera-se que outros países como a Argélia também possam se tornar seus aprovadores", disse a missão do Paquistão na ONU. "Até agora, foi compartilhado com os países membros para comentários, que é um procedimento antes de apresentá-lo ao Conselho de Segurança da ONU." **Fonte-Reuters**.

Sultanato de Omã será o primeiro país do Golfo a impor imposto de renda pessoal



A nova taxa começará em 2028. Autoridade Tributária do Sultanato de Omã.

O Sultanato de Omã se tornará o primeiro país do Golfo a impor um imposto de renda pessoal, à medida que o produtor de petróleo trabalha para diversificar seu fluxo de receita, impondo uma taxa de 5% sobre a renda tributável para indivíduos que ganham mais de 42.000 riais omanenses (US $ 109.091) por ano a partir de 2028, de acordo com um decreto real. O país do Golfo acrescentou que o imposto se aplicaria a cerca de 1% da população. A medida ocorre depois que o Sultanato de Omã lançou um programa fiscal de médio prazo em 2020 para reduzir a dívida pública, diversificar as fontes de receita e estimular o crescimento econômico, o que melhorou as finanças do Estado. "A lei também inclui deduções e isenções que levam em consideração a situação social no Sultanato de Omã, como educação, saúde, herança, zakat, doações, moradia primária", disse a autoridade fiscal do Sultanato em um comunicado.

A lei foi implementada após um "estudo aprofundado para avaliar o impacto econômico e social", e os dados de renda colectados de várias entidades

governamentais foram usados para definir o limite de isenção. "Os resultados mostraram que aproximadamente 99% da população do Sultanato de Omã não está sujeita a esse imposto", disse a autoridade.

O comunicado acrescentou que o sistema electrônico foi projectado para melhorar a conformidade voluntária e está vinculado a instituições relevantes para garantir o cálculo preciso da renda dos indivíduos e verificar a precisão das declarações fiscais enviadas. O imposto contribuirá para alcançar a solidariedade social e não incluirá riquezas, como a propriedade da terra. Será imposto sobre a renda anual especificada por lei e inclui "todos os valores em dinheiro e benefícios em espécie recebidos pelo indivíduo", disse a autoridade. A medida visa completar o sistema tributário de acordo com a situação econômica e social do Sultanato, e a receita tributária será destinada a apoiar o programa de protecção social, "com cooperação sustentada", acrescentou.

A medida apoiará os objectivos da Visão de Omã 2040, que visa reduzir a dependência do petróleo, alcançando 15% do produto interno bruto de fontes não petrolíferas até 2030 e 18% até 2040. "Também contribuirá para alcançar a justiça social, redistribuindo a riqueza entre os segmentos da sociedade, fornecendo apoio ao orçamento geral do país e sendo direccionado em particular para financiar parte dos custos do sistema de protecção social", disse a autoridade. **Fonte-Arab News**.

Palestinos à espera de ajuda humanitária são mortos em ataque aéreo

Pelo menos quatro palestinos foram mortos ontem em um ataque aéreo israelense e 22 ficaram feridos enquanto esperavam por ajuda humanitária, de acordo com um hospital local. O ataque aéreo teve como alvo o campo de refugiados de Nuseirat, no centro de Gaza, de acordo com o Hospital Al-Awda, para onde os corpos foram levados.

Ele disse que outras 22 pessoas ficaram feridas enquanto esperavam por caminhões de ajuda. Testemunhas palestinas e autoridades de saúde dizem que as forças israelenses abriram fogo repetidamente contra multidões que buscavam comida desesperadamente necessária, matando centenas de pessoas nas últimas semanas. Os militares dizem que dispararam tiros de advertência contra pessoas que disseram ter se aproximado de suas forças de forma suspeita. Separadamente, a World Central Kitchen, instituição de caridade dirigida pelo famoso chef Jose Andres, disse que retomou a distribuição de refeições quentes em Gaza pela primeira vez em seis semanas depois de fechar por causa do bloqueio de Israel. **Fonte-Reuters.**

Alavancar o capital africano para as necessidades africanas



CARLOS LOPES

22 de Junho de 2025

Como muitos outros fóruns multilaterais, a próxima Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento pode muito bem produzir declarações impressionantes e promessas louváveis. Mas será que a retórica elevada será traduzida em progressos concretos na redução das barreiras estruturais e sistémicas ao financiamento do desenvolvimento em África, incluindo a deterioração da sustentabilidade da dívida, a diminuição do financiamento concessional e o declínio do acesso a capital acessível?

A crise da dívida de África não surgiu da noite para o dia. É o resultado de anos de subfinanciamento crônico, que forçou os países a tomar empréstimos até mesmo para os investimentos mais básicos. Entre 2010 e 2021, a percentagem da dívida externa pública de África devida a credores privados aumentou de 30% para mais de 44%. E os empréstimos privados significam taxas de juros muito altas, que ficam na faixa de 7% a 10%, em média, com alguns países, como Ghana e Zâmbia, enfrentando taxas acima de 12%.

O problema reside em parte nas agências de classificação de crédito, que tendem a adoptar uma abordagem pró-cíclica, rebaixando os países - e elevando os custos dos empréstimos - precisamente quando estão mais vulneráveis. Entre 2021 e 2023, por exemplo, a Moody's rebaixou a Ethiópia, Ghana e Tunísia para o status de "lixo profundo", apesar de seus esforços de consolidação fiscal. Tais decisões não são apenas opacas - elas reflectem percepções de risco externas, em vez de critérios empíricos. De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, as percepções de risco infladas das agências de classificação de crédito custaram aos 16 países africanos que emitiram títulos cerca de US$ 74,5 bilhões até 2020.

As regulamentações bancárias globais, que foram reforçadas na sequência da crise financeira global de 2008, restringem ainda mais o acesso de África ao financiamento. A estrutura de Basileia III, introduzida em 2011 sob os auspícios do Banco de Compensações Internacionais, aumentou os índices mínimos de adequação de capital, introduziu um índice mínimo de alavancagem e aumentou os requisitos de cobertura de liquidez. Tais mudanças diminuíram o apetite dos

credores internacionais por risco – e, portanto, sua disposição de trabalhar com os mutuários africanos.

Em 2020, o fardo da dívida de muitos países africanos era tão pesado que qualquer crise inesperada os mergulharia em graves sobre-endividamentos. E então a pandemia COVID-19 chegou. Com certeza, o G20 concebeu intervenções para ajudar os países em dificuldades com dívidas: a Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida e o Quadro Comum para o Tratamento da Dívida. Mas os resultados foram mistos. Quando Tchade, Ethiópia, Ghana e Zâmbia buscaram alívio por meio do Quadro Comum, eles enfrentaram negociações prolongadas, prazos incertos e condicionalidade mais rígida - tudo isso aumentou o risco percebido e dissuadiu a reentrada no mercado.

A transferência de lucros por multinacionais para jurisdições com baixa ou nenhuma tributação, juntamente com fluxos financeiros ilícitos, são um dreno adicional dos recursos dos países africanos. De acordo com o Comércio e Desenvolvimento da ONU, a África perde mais de US$ 88,6 bilhões em fluxos financeiros ilícitos a cada ano – quase o equivalente à lacuna anual de financiamento de infraestrutura do continente.

Enquanto isso, a promessa de assistência oficial ao desenvolvimento continua a se desfazer. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, a assistência líquida total a África em 2024 foi de apenas 42 mil milhões de dólares, representando um declínio de 1% em termos reais em relação ao ano anterior. Ao mesmo tempo, os países doadores relataram US$ 27,8 bilhões em "custos de refugiados entre os doadores" – acima dos US$ 12,8 bilhões em 2021 – que são contabilizados em suas contribuições oficiais de assistência ao desenvolvimento. Hoje, os países de alta renda estão cortando ainda mais seus orçamentos de ajuda, sendo os EUA o exemplo mais extremo.

Muitos argumentam que a chave para fechar a lacuna de financiamento do desenvolvimento está no fortalecimento da representação africana em instituições como o Fundo Monetário Internacional e na ampliação do acesso aos mecanismos existentes de alívio da dívida e financiamento do desenvolvimento. Mas essas reformas podem alcançar muito em um sistema estruturalmente desalinhado com as necessidades de África.

Em vez de lutar por reformas globais incrementais, África deve se concentrar na construção de mecanismos robustos de financiamento regional e continental que alavanquem o capital africano para as necessidades africanas. O Banco Africano de Desenvolvimento, com o seu claro mandato de desenvolvimento e capacidade de catalisar uma acção de base alargada, pode actuar como a pedra angular desse sistema de financiamento africano. O Banco Africano de Exportação e Importação, com seus instrumentos de financiamento comercial e influência

crescente, também teria um papel a desempenhar, assim como os fundos soberanos, bancos nacionais de desenvolvimento, fundos de pensão e outros.

Essas instituições devem reunir recursos, coinvestir em sectores estratégicos e criar novos instrumentos para mitigar riscos e melhorar a provisão de crédito. Por exemplo, esquemas de garantia baseados em África que reduzem o custo do capital para investimentos em infraestrutura e na transição verde criariam incentivos para empréstimos a pequenas e médias empresas e apoiariam o estabelecimento de padrões compartilhados – vitais para facilitar a integração financeira regional.

Ao mesmo tempo, os países africanos devem aumentar as receitas fortalecendo a administração tributária, fechando brechas e reduzindo isenções. A cooperação regional, juntamente com novas ferramentas digitais, pode contribuir muito para medir os lucros das empresas, rastrear os fluxos transfronteiriços e identificar a evasão fiscal sistêmica.

As instituições financeiras multilaterais ainda têm um papel importante a desempenhar na concessão de financiamento para África, mas sua abordagem deve mudar fundamentalmente. Para começar, muito mais empréstimos devem ocorrer em moedas locais, reduzindo assim a vulnerabilidade dos países à volatilidade da taxa de câmbio. Períodos de reembolso mais longos e respeito pelas prioridades políticas nacionais são também essenciais.

África tem uma população jovem, vastos recursos naturais e redes digitais em rápido crescimento. Mas falta soberania financeira para aproveitar ao máximo esses e outros activos. Os líderes africanos devem parar de fazer lobby para ter acesso a estruturas que não atendem aos interesses de seus países e começar a afirmar o controle sobre seu próprio futuro financeiro. Isso significa mobilizar capital, construir instituições e definir seus próprios critérios para o sucesso do desenvolvimento. A Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento pode ajudar a dar início a esse processo, mas somente se os participantes reconhecerem que fechar a lacuna de financiamento do desenvolvimento é um problema político, não técnico.

Carlos Lopes, professor da Escola Nelson Mandela de Governança Pública da Universidade da Cidade do Cabo, é membro da Comissão Internacional de Especialistas da ONU para a Quarta Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento. ©Sindicato do Projecto

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**